

O dólar, subindo em todo o mundo.

O dólar teve fortes altas ontem nos principais mercados do mundo, tendo batido recordes na Alemanha, França e Japão. Em Frankfurt, o dólar fechou a 2,5320 marcos, contra 2,5045 na sexta-feira passada, constituindo-se na maior alta em um ano, apesar de o Banco Federal da Alemanha ter tentado frear o movimento altista vendendo US\$ 65,4 milhões. Em Tóquio, a moeda norte-americana teve sua maior alta em cinco anos, sendo cotada a 268,60 ienes, contra 265,70 ienes na sexta-feira passada. E em Paris, o recorde foi sobre a cotação de 13 de setembro passado, com o dólar atingindo, ontem, 7,1480 francos, contra 7,1040 sexta-feira.

Motivos? Segundo analistas de Londres e Frankfurt, as fortes altas do dólar tiveram origem principalmente na vitória inesperada do Partido Social Democrata nas eleições de anteontem no Estado de Hesse, o que faz prever, contra-

riando os cálculos preliminares, uma vitória do chanceler Helmut Schmidt nas eleições de sexta-feira próxima ([veja matéria na página 13](#)), enquanto a expectativa das oposições era de derrubar seu governo.

De acordo com a agência de notícias **Latin-Reuter**, os operadores de Frankfurt consideravam, na semana passada, que a vitória dos partidos de centro-direita estava garantida nas eleições da próxima sexta-feira. Observaram que a alta do dólar se deveu não só aos resultados das eleições de Hesse, mas também do "vazio político que ela poderá gerar", com a permanência dos sociais-democratas no poder.

Em Paris, porém, o governo francês desmentiu rumores de que teria decidido reforçar a defesa do franco através de maior controle do câmbio. O atual sistema de câmbio não será mudado, garantiu um porta-voz.